

**PAULO DE TARSO E AS FRONTEIRAS EM FLUXO NA PRIMEIRA E
SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS**

**PAUL OF TARSUS AND FRONTIERS IN FLUX ON FIRST AND
SECOND CORINTHIANS EPISTLES**

**PABLO DE TARSO Y LAS FRONTERAS EN FLUXO EN LA
PRIMEIRA Y SEGUNDA EPISTOLA A LOS CORINTIOS**

Douglas de Castro Carneiro

Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: douglascarneiro229@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi63.78994>

Recebido em 15/09/2025

Aceito em 10/12/2025

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar Paulo de Tarso e as Fronteiras em Fluxo na Primeira e Segunda Epístola aos Coríntios sob o governo de Nero (54 d.C.-68 d.C.), epístolas dirigida a grupos de leitores ouvintes de origem judaicas, helenísticas e cristãs. As raízes dos movimentos cristãos surgiram no seio dos judaísmos, tendo como base diferentes grupos de missionários e pregadores que criaram, a partir de convicções de um homem que supostamente ressuscitou ao terceiro dia, Jesus O Cristo. Tal credo, ganhou apoio nas cidades da Bacia do Mediterrâneo Romano, tais como a região de Corinto e que figurou entre as regiões mais importantes do Império Romano do ponto de vista sociopolítico e étnico. Partindo dessas premissas, procuramos por meio das fontes textuais relacionadas à obra do ‘apóstolo dos gentios’, entendendo de que forma a questão das fronteiras e identidades transparecem em suas epístolas e como isso refletiu em questões tão importantes que ressoou nessa realidade.

Palavras-chave: Paulo de Tarso; Identidades; Epístolas aos Coríntios; Império Romano.

Abstract

This article has the objective of analyze Paul of Tarsus and the dispersal of ethnical people in corinthians under Nero(54 A.D.-68 A.D). The epistles was sent to readers/listeners with Jewish, Hellenistic and Christian Origins. The roots of christianity was raised in the ore of the jewish based on differents group of missionaries and preachers who create the conviction of a man who ressurected on the third day, Jesus Christ. The faith was supported by people in towns of the Roman Mediterranean basin, for example the region of Corinth, the one most important city of Roman Empire, because the social, political and ethnical influence. Based on these premise, we search texts sources related to the apostle of the gentiles to undestand the ways of frontiers and identities are perceived in his epistles and how those affected importants along this time.

Keywords: Paul of Tarsus; Identities; Corinthians Epistles; Roman Empire.

Resumen

Este artículo analiza Pablo de Tarso y de las fronteras y en circulación en la Primera y Segunda epístolas a los Coríntios bajo el reinado de Nerón(54 d.C.-68 d.C.), epístolas dirigida de lectores/oyentes judíos, helenistas y cristianos. Las raíces de los movimientos cristianos surgieron dentro del judaísmo, a partir de diversos grupos de misioneros y predicadores que crearon, basándose en la convicción de un hombre que supuestamente resucito de entre los muertos al tercero día, a Jesús Cristo. Esta creencia cobró auge en ciudades de la cuenca mediterránea romana, como la región de Corinto, una de las mas importantes del Imperio Romano desde una perspectiva socio-política y étnica. Con base en estas premisas, investigamos fuentes textuales relacionadas con la obra del ‘apostolo de las gentes’, para comprender cómo el tema de las fronteras y identidades aparece en sus epístolas y como esto repercutió en temas tan importantes que resonaran en esta realidad.

Palabras clave: Pablo de Tarso; Identidades; Epístolas a los Coríntios; Império Romano.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar Paulo de Tarso e as Fronteiras em Fluxo em Primeira e Segunda Coríntios sob o governo de Nero (54 d.C.-68 d.C.), epístolas dirigidas a grupos de leitores- ouvintes de origem judaicas, helenísticas e cristãs. As raízes dos movimentos cristãos surgiram no seio dos judaísmos, tendo como base diferentes grupos de missionários e pregadores que criaram, a partir de convicções de um homem que supostamente ressuscitou ao terceiro dia, Jesus O Cristo.

Tal credo, ganhou apoio nas cidades da Bacia do Mediterrâneo Romano, tais como a região de Corinto e que figurou entre as regiões mais importantes do Império Romano do ponto de vista sociopolítico e étnico. Partindo dessas premissas, procuramos por meio das fontes textuais relacionadas à obra do ‘apóstolo dos gentios’, entendendo de que forma a

questão das fronteiras e identidades transparecem em suas epístolas e como isso refletiu em questões tão importantes que ressoou nessa realidade.

Nosso propósito não é apresentar um trabalho de cunho teológico, apesar de dialogarmos com diversos autores desse campo. Nas primeiras décadas do Principado Romano, surgindo assim uma nova seita judaica que se propagou rapidamente, ainda de que não de uma forma multidinária através das cidades do Oriente. Não chamou muita atenção em mesmo uma mescla de “cultos orientais” que imigrantes e mercadores difundiam por toda parte (MEEKS, 1992, p. 40). Carregados ao longo de rotas comerciais, sistemas antigos de crenças que eram transplantados para a Itália e outras terras desde a “Judéia ou o Nilo eram modificados por seu próprio contato com a cultura helenística do Mediterrâneo Oriental” (ABULAFIA, 2014).

O movimento atribuído a Jesus, foi aberto aos marginalizados, incluindo judeus helenizados e “Tementes a Deus”. “Muitas vezes esses não atendiam aos princípios judaicos, de pureza ritual, ele era ainda um grupo religioso, formado majoritariamente por judeus que tinham como objetivo a renovação de Israel” (NOGUEIRA, 2019, p. 47).

Após a morte de Jesus de Nazaré, por parte da aristocracia judaica (como revoltoso) e crucificado pelo estado romano, ele deixa de ser um movimento constituído por indivíduos iletrados que viviam às margens da sociedade inclusive em vilas e aldeias da região da Galiléia abrindo-se para cada vez mais gente de diferentes posições sociais, étnicas e culturais.

Tornou-se um grupo de homens e mulheres que viviam em cidades às margens ao leste do Mar Mediterrâneo, em sua maioria de fala grega. Um dos principais expositores desse movimento foi Paulo de Tarso. Sendo assim, considerando o alto índice de analfabetismo no mundo antigo, precisamos considerar que boa parte da população não teria acesso à leitura ou mesmo à escrita.

A escrita fora usada em todos os contextos para estabelecer o poder nas sociedades. “Os tipos de poder estabelecidos variam muito de impérios e grupos unidos, por um conjunto comum de textos, fossem esses textos gregos e latinos, ou mesmo as Sagradas Escrituras” (BOWMAN; WOOLF, 1998, p. 7).

Da mesma forma, como os judeus, em suas sinagogas, os primeiros cristãos deram uma guinada no lugar ocupado pela cultura escrita nas sociedades antigas, eles se reuniam para ler, ouvir e discutir os textos sagrados (FOX, 1998, p. 115). Os documentos cristãos mais antigos, conservados diretamente, são as cartas do apóstolo Paulo que foram escritas por volta

da década de 50 d.C. Trata-se de instrumentos políticos para as ἐκκλησία, ademais dos meios organizativos e propagandista próprios da esfera de comunicação oral, “porque tornavam-se necessários para a organização de um amplo círculo geográfico das comunidades” (KOESTER, 2005, p. 496).

Estas epístolas eram documentos de circunstâncias para responder às inquietações concretas e momentâneas de tais comunidades. Poucas figuras da História estavam no centro da controvérsia como Paulo de Tarso, “uma personalidade complexa e conflituosa levou a especulação sobre seu caráter, seus pensamentos e crenças, atos e dúvidas e até mesmo de sua aparência” (ROETZEL, 1999, p. 15).

Talvez, ele fosse um “judeu marginal”, já que a marginalidade sugere um centro a partir do qual se pode traçar uma periferia. Paulo nasceu na cidade de Tarso, uma importante cidade helenizada, com uma grande comunidade judaica, porém a província da Cilícia, não era o grande centro político do Império Romano. Sua cidadania romana pode ser entendidas indiretamente através de suas cartas.

Mas podemos deduzir que ele fosse um pregador apocalíptico que acreditava no retorno de Cristo para o seu tempo presente. Como fontes, temos principalmente as referências conhecidas de Paulo ao seu passado, antes e depois da mudança, em sua vida, além disso, numerosas indicações menores que se referem ao significado do seu chamado apostólico (HENGEL; SCHWEMER, 1997, p. 90).

Nossa análise se dá pela via da compreensão: já que entendemos que a mensagem paulina foi pregada, com toda a sua convicção e paixão, durante os anos dos imperadores Cláudio (41 d.C.-54 d.C) e Nero (54 d.C.-68 d.C), tendo atingido a sua maior extensão nesse momento. Estendia-se do Reno e do Danúbio, no norte da Europa, até as montanhas Atlas no Marrocos e o deserto do Saara, surgindo da costa do Atlântico a Ocidente até o caminho do Eufrates no Oriente.

Os romanos conheciam bem as terras distantes- A Bretanha, a Germânia, além do Reno, a Mesopotâmia fértil, controlada pelo império Parta, até a Índia, cujos perfumes, especiarias, marfins, gemas, eram enviados para estes a cada ano.

Embora, isso não correspondesse a realidade, os romanos também gostavam de pensar que governavam o mundo (OSGOOD, 2011, p. 60). As pessoas da época, explicavam que a ascensão de Roma havia se dado pelo caráter moral, as instituições políticas, o talento militar e a boa sorte do povo romano. O Império Romano, estendeu-se muito além do Mediterrâneo, “Entretanto, durante todo o principado o eixo político e a base cultural do Império davam-se

no Mediterrâneo” (GARNSEY; SALLER, 2014, p. 7). Dentro desse contexto, procuramos traçar um panorama de fontes textuais, relacionadas à vida e obra de Paulo de Tarso.

Em outras palavras, no que se refere ao contexto paulino como um todo é salutar reconhecer que “esses depoimentos, são bastante úteis para conhecer o contexto histórico, onde viveu e atuou como apóstolo, oriundo da diáspora” (BARBAGLIO, 1992, p. 50).

Sendo Paulo seu expositor mais famoso, as informações que possuímos a seu respeito, encontram-se, também, no Livro de Atos (datado do final do primeiro século depois de Cristo e início do segundo século depois de Cristo) e em suas epístolas.

A teoria crítica aponta que das treze epístolas atribuídas ao apóstolo sete são consideradas autênticas. Estas são: Romanos, 1ª e 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, 1ª Tessalonicenses e Filemon. Notamos que Paulo de Tarso, ou Saulo como era descrito no livro de Atos, após a sua mudança repentina de comportamento ou -μετάνοια- transliterado como “Metanoia”.

Na narrativa escrita pela pena do “apóstolo dos gentios”, Paulo afirma ser judeu: “Digo, pois: porventura, Deus rejeitou o seu povo? De modo nenhum. Porque eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamin” (Rom., 11:01).

Deus revela seu filho a fim de que ele leve sua mensagem aos não judeus, ampliando assim o seu público-alvo. Tal informação é confirmada em outra epístola dedicada à comunidade de Corinto (1ª Cor. 9, 1). Trata-se, na verdade, de Paulo ser um judeu de três mundos. Apesar de seu carisma e poder retórico, Paulo também simbolizou a agilidade de seu ambiente cultural: a diáspora judaica.

Essas informações nos fornecem uma importante chave de leitura sobre Paulo como um personagem de acesso ao cristianismo primitivo, e também do próprio Jesus de Nazaré: ao passo que a produção paulina se caracteriza como um importante vestígio literário do primeiro século da Era Comum, não conhecemos vestígios de escritos de autoria de Jesus de Nazaré.

Seguindo a lógica do pensamento romano, observamos que a figura do *princeps*, era, na verdade, construída como um ser que possuía características divinas. Os autores do principado faziam uso da expressão “Boas Novas” (em grego εὐαγγέλιον e, no latim, o termo emprestado *euangelium*) para descrever “as ações ou eventos associados com os vários imperadores romanos que haviam ocorrido para o bem-estar do mundo” (REASONER, 2013, p. 9). Os primeiros seguidores de Jesus de Nazaré, tal como Paulo de Tarso, seguiram esta

lógica ao anunciarem a Boa Nova do Cristo ressuscitado em várias cidades do Mediterrâneo romano.

Fronteiras em Fluxo nas Epístolas aos Coríntios

Os estudos sobre Fronteiras e Identidades no mundo antigo em especial no leste do Mediterrâneo Romano ganharam destaque ao enfatizar o personagem histórico: Paulo de Tarso. Raça e etnia são conceitos sócio-históricos, ainda assim os questionamos ao se referirem ao mesmo tempo das dinâmicas sociais em contextos antigos e modernos, “uma preocupação que levava a investigação de como esses conceitos foram investigados” (SECHREST, 2010, p. 32).

As fronteiras étnicas não representavam barreiras. A manutenção dessas fronteiras entre grupos étnicos não dependia da permanência sem mudança ou interação de suas culturas. As fronteiras étnicas sempre serão manipuladas (POUTIGNOT, 1998, p. 15). A identidade étnica é ainda um fator urgente para a compreensão dos fenômenos constitutivos das “dinâmicas de formação das identidades no mundo greco-romano” (IZIDORO, 2007, p.14).

Já que a alteridade étnica foi uma ferramenta comum usada como estereótipo a caluniar aqueles que eram percebidos como ameaças (religiosas, militares e econômicas), no mundo antigo (BYRON, 2002, p. 60). Nesse sentido, podemos compreender que as fronteiras e identidades nunca foram monolíticas, mas fluídas.

Por isso, devemos compreender que este debate deve ser analisado dentro do âmbito da literatura neotestamentária, em especial das epístolas paulinas. O conceito de etnicidade permite compreender o desenvolvimento das identidades na história, suas transformações nos diferentes contextos históricos: “A etnicidade é a combinação do aspecto de parentesco como aquele de costume, a reprodução dos rituais ancestrais. Tal combinação é o sentido que criava a identidade judaica das cidades do Mediterrâneo no período helenístico e romano” (SELVATICI, 2000, p. 58).

Sendo assim, buscamos investigar as questões de Fronteiras e Identidades em Fluxo na primeira e segunda epístolas aos Coríntios. Investigamos a cidade de Corinto, que se encontra a oitenta quilômetros a oeste de Atenas, no lado sul do Istmo de Corinto, uma faixa estreita que liga o Peloponeso ao continente (SANDERS, 2015, p.30). Chamado de *Pólis* em grego e *civitas* em latim, a cidade de Corinto, assim como qualquer outra cidade, era dividida em duas partes: a parte urbana (*ἄστυ*) e o campo (*χώρα*) (ENGELS, 1990).

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Corinto no primeiro século depois de Cristo, mantinha características sociais e administrativas que faziam parte de um sistema social, econômico e político mais amplo do Império Romano, com sua estrutura social, como um todo, mais bem representado em poder da riqueza e status concentrados em uma pequena elite (HORRELL, 1996, p. 40).

O mundo romano era um império étnico e multifacetado. Com diversas etnias e diferentes culturas que estavam presentes em todo o seu contexto, já que as epístolas precisam de uma leitura à contrapelo. A conversão dos gentios ao cristianismo de mesmo modo, é um dos principais modos, é um dos principais termos abordados nas epístolas paulinas (SILVA; FUNARI, 2010, p. 146).

As epístolas no mundo antigo pareciam ter funcionado para diversos propósitos, como pode se verificar nas missivas paulinas (PORTER, 2016, p.159). A respeito da documentação epistolar, ademais tem-se reconhecido que:

Na antiguidade clássica até o primeiro século depois de Cristo, há uma escassez de documentos escritos que chegaram até nós. As epístolas estão entre esses documentos. É importante ressaltar que os modelos eram semelhantes tanto em autores cristãos como em autores pagãos, porém o ato de escrever epístolas era algo da natureza do cristianismo que se transformou em um movimento de cartas. (STOWERS, 1986, p. 40).

A primeira epístola aos Coríntios foi escrita por volta de 53 d.C. Esta *ekklēsia* era composta por diversos grupos sociais e com diversos conflitos étnicos que estavam ali presentes. Nesta mesma “comunidade” o apóstolo dos gentios possuía divergências na forma como a comunidade foi organizada. Sendo assim, podemos ter em mente como Paulo buscou formatar tais informações de Fronteiras e Identidades na primeira epístola aos Coríntios. Dessa forma, o autor mostra a seguinte questão que iremos analisar nesse trecho:

Enquanto judeus pedem sinais e gregos buscam sabedoria, nós proclamamos Cristo crucificado: Um escândalo para os judeus, um absurdo para os gentios, mas para os que são chamados judeus e gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Porque a absurdez de Deus é mais sábia que a raça humana; e mais forte que a raça humana é a fraqueza de Deus. (BÍBLIA, 1ª Cor 1:22-25).

Nesse sentido, podemos obter algumas informações importantes sobre o estudo de Fronteiras e Identidades em especial na primeira epístola aos Coríntios, escrita pela própria pena do ‘Apóstolo dos gentios’. Ou seja, podemos compreender que os grupos étnicos poderiam dividir diversas combinações de características: incluso as tradições culturais e

práticas religiosas. Já que nesse trecho da epístola paulina, encontramos claramente as referências: ‘tanto a judeus quanto a gregos.

Um grupo étnico poderia ser definido como um grupo que compartilha certas características, ou “combinações de características, incluindo idiomas, religiões, tradições culturais e tradições raciais” (DYCK, 2002, p. 96). Os antigos grupos étnicos, incluindo os judeus, eram afiliados e definidos por uma divindade ou divindades específicas. Sobre a lealdade “a uma divindade ou divindades muitas vezes manifestadas em práticas de adoração específicas, sinalizando a adesão de grupos étnicos definitivos” (HODGE, 2007), Paulo observa que:

Tal como cada senhor atribuiu[uma condição na vida], tal como o Senhor chamou a cada um assim: permaneça. É o que preceituo para todas as congregações. Alguém, já circunciso foi chamado? Não se ponha, para puxar para baixo o [prepúcio]. Alguém tendo prepúcio foi chamado? Não se faça circuncidar. A circuncisão não é nada; o prepúcio nada é, [o que interessa é a] observância dos mandamentos de Deus. Que cada um no chamamento em que foi chamado, nesse permaneça. (BÍBLIA, 1ª Cor 7:17-20).

Entretanto, sabemos que o “apóstolo dos gentios”, usara de uma retórica própria de sua cultura na época em que vivia. Paulo em todas as suas cartas se apresentava como um judeu de diáspora de fala grega e com fortes heranças e ligações com o judaísmo, afirmava-se um judeu zeloso pela lei.

Todavia, devemos identificar o ponto principal, que marca as “identidades judaicas” ou dos judaísmos, que fora apresentado através do ato da circuncisão: Em uma *ekklēsia* que era basicamente pluri-identitária, notamos diversos grupos identitários aqui presentes.

Para Barclay (1998), mesmo que o componente linguístico da etnia judaica, possa ter se perdido, à medida que os judeus começaram a aprender o grego e outros idiomas vernaculares, em particular o aramaico, esta “identidade” poderia ser mantida através de laços sociais e religiosos em uma comunidade que apoiava seus edifícios comunitários.

Nesta perspectiva, podemos compreender mais alguns aspectos do que a vigência e das relações entre as Fronteiras e as Identidades nas epístolas paulinas, em especial na Primeira Epístola aos Coríntios nos mostram:

E me tornei para os judeus como judeus; aos que estão sob Lei;[apresentei-me]como sob a [Lei], não estando eu próprio sob a [Lei] para ganhar os que não estão sob a [Lei], para ganhar os que não estão sob a Lei. Aos que não tem a Lei, [me apresentei] como sem lei, (embora eu nem esteja sem a lei de Deus, porque tenho a Lei de Cristo), para ganhar os que não tem a lei.

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOroC-Feusp / GTSEAM

Tornei-me fraco perante os fracos. Tornei-me todas as coisas para as pessoas para salvar alguns fracos. Todas as coisas, eu faço por conta da Boa Nova, para dela me tornar participante. (BÍBLIA, 1ª Cor., 9:20-24).

Nos versos acima da Primeira Epístola aos Coríntios, em especial no capítulo nono e entre os versos vinte a vinte e quatro; Paulo de Tarso-ou Saulo, apresenta uma questão pluriétnica entre os judaísmos, já que este era um indivíduo cercado por diversos mundos sociais e culturais. Ao chamar atenção dos seus leitores-ouvintes de fala grega, mostra a grande importância que estes grupos sociais também possuíam. Outrora, nota-se também um discurso anti-imperialista pela parte de Paulo de Tarso. Estes discursos anti-imperialistas são construídos principalmente pelo fato de Paulo sempre fazer oposição entre quem é o *Kyrios*(Senhor) e *Sōtēr* (Salvador) apresentando Jesus e com oposição aos imperadores da dinastia Julio-claudiana (ELLIOTT, 2024). Até agora, podemos deduzir no mundo antigo, em especial na Bacia ao leste do Mediterrâneo Romano, e tendo como fontes as epístolas paulinas, em particular a primeira epístola aos Coríntios, as concepções não eram monolíticas.

Logo, é possível observar que todas estas culturas que estavam presentes nestas comunidades “cristãs” fundadas por Paulo de Tarso eram híbridas, já que estas assimilavam muitas vezes características uma das outras. Ou seja, possuíam identidades fluídas. É possível detectar a fluidez das identidades, nos indivíduos e nos agrupamentos humanos. “De qualquer forma, as identidades passaram a ser consideradas sempre no plural ou em constante mutação” (FUNARI, 2010).

Obviamente, quando tratamos da Bacia do Mediterrâneo, estamos tratando de diferentes grupos étnicos que interagem e criam uma determinada fluidez, em especial, quando os judaísmos, os helenismos e os cristianismos se encontravam, já que nenhum destes eram monolíticos. Para Chevitarese e Cornelli (2007), tratar esses três temas de forma monolítica é um equívoco, pois estamos diante de grupos sociais que interagiam todo o tempo. Quando elas interagiam, elas eram caracterizadas por sistemas abertos, estabelecendo-se assim negociações e trocas até determinado ponto. Essas dinâmicas se aplicavam também em diferentes grupos étnicos, entre judeus, cristãos e helenistas. Nesse sentido, Paulo era um cidadão de três mundos étnicos distintos: que neste caso eram os judaicos, cristãos e helenistas. Ele tecia elementos sociais distintos em especial sob os grupos étnicos em conflitos.

De acordo com Horowitz (1985), a distinção entre esses grupos sociais se encontrava na prática. A relevância de abordar Paulo não fica circunscrita a sua fama e importância que

também podem envolver questões e conclusões crônicas. “Esta constatação implica, naturalmente, em que a questão da identidade judaica teve conotações regionais e conviveu com incertezas de maior ou menor grau, dependendo do momento e do local em que foi necessário reivindicá-la” (MACHADO, 2010). O universalismo cristão no sentido de igualitarismo de raças, nesse caso não é mais do que uma ideia cristã universalizante.

Ao longo, de toda nossa análise, iremos procurar avaliar outra carta paulina que também era dirigida à comunidade de Corinto. A segunda epístola de Paulo aos Coríntios foi escrita por volta de 55 d.C. Especialistas detêm a opinião de que ela não é uma carta única, mas sim um conjunto de epístolas.

De acordo com Lourenço (2020), por outro lado, a carta que conhecemos como segunda coríntios não é um texto unitário e coeso. Trata-se, na opinião de muitos especialistas atuais da obra de Paulo de Tarso. Trata-se de um texto híbrido que reúne fragmentos soltos de várias cartas escritas por Paulo, à congregação de Corinto (LOURENÇO, 2020). A primeira carta perdida; cuja existência nos é confirmada pelo próprio Paulo.

A segunda carta do Novo Testamento é a que conhecemos como primeira carta aos coríntios. A terceira carta é um fragmento contida em segunda coríntios 8, o assunto dessa carta teria a ver com a coleta para ajudar os cristãos necessitados de Jerusalém. A quarta carta: um fragmento contido em 2 Coríntios, trecho do qual se defendia das críticas que lhes eram dirigidas pelos seus opositores.

A quinta carta trata da repreensão de sua congregação pelo fato de terem ouvido aos seus rivais. A sexta e a sétima carta mostram as tensões entre Paulo e sua congregação, entretanto, já se encontravam apaziguadas, voltando ao tema da coleta em Jerusalém. De todo o modo, podemos identificar questões importantes sobre Fronteiras e Identidades nas Epístolas de Paulo em especial sob as epístolas aos Coríntios.

O que os dados que estão na epístola nos apresenta é que existe uma relação conflituosa entre àqueles que se apegavam à mensagem de Paulo com os demais pregadores que acreditavam que para se converter a mensagem de Jesus, era preciso passar pela circuncisão. Tal ideia era construída por aqueles que eram oriundos da comunidade de Jerusalém. Sendo assim, podemos apresentar questões importantes na concepção de Paulo ao seu público-ouvinte:

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus através da vontade de Deus; e Timóteo, o irmão; à congregação de Deus esta em Corinto, com todos os santos que estão sob Acaia: graça para vós da parte de Deus Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Bendito seja Deus, pai de Nosso Senhor Jesus Cristo; o Pai das

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOOrOC-Feusp / GTSEAM

misericórdias e o Deus de toda a consolação. Ele nos consola em todas as nossas tribulações, através da mesma consolação que nós mesmos recebemos de Deus. (BÍBLIA, 2ª Cor. 1:1-5).

Nesse sentido, podemos evocar características importantes quando Paulo de Tarso, busca apresentar questões relevantes: Saulo se apresenta como “apóstolo dos gentios” ou como um mensageiro das “Boas Novas”. Um termo que está presente dirigido à esta comunidade tal como *Kyrios*- “Senhor” fazendo oposição ao poder estabelecido. Após apresentar-nos esses dados, o autor deixa claro que aquela comunidade se encontrava em conflitos em diversos grupos sociais. Dessa forma, podemos concluir que entre todos os segmentos cristãos fundados por Paulo, a congregação de Corinto, era provavelmente a que mais enfrentava problemas. As duas epístolas canônicas são evidências que existiam conflitos entre os diversos membros, sejam conflitos internos e externos (LIM, 2021, p. 329).

Em vista disso, concordamos com as considerações de Kar Yong Lim, já que sabemos que as epístolas paulinas não eram meros textos teológicos, mas, um meio de comunicação eficiente que Paulo encontrava para ter acesso ao que acontecia de forma direta ou indireta. Essas categorizações que encontramos nas epístolas paulinas, em especial *Fronteiras e Identidades* são frutos de pesquisa desenvolvidas nos últimos anos, entretanto, ao esmiuçarmos as múltiplas camadas dessa importante fonte do proto-cristianismo, ela nos leva a relegar importantes considerações.

Ao avançarmos em nossa análise, devemos prestar total atenção na forma como essa comunidade era construída. É notável a estratificação social dos seguidores do “apóstolo dos gentios”. Para Bhabha (2012), “esse processo afasta qualquer seguidor imediato a uma identidade original ou a uma tradição recebida”. Ou seja os embates das *Fronteiras* acerca das diferenciações culturais, tem tanta possibilidade de serem consensuais quanto conflituosas. Estando de acordo com o autor supracitado, examinamos, mais de perto, o diálogo que Paulo mantém mesmo não estando presente no momento em que a missiva foi escrita.

De acordo com Nguyen (2005), seus estudos acabam por sugerir que Paulo advogava sobre uma concepção de uma “identidade cristã”. Notando, estes detalhes observamos que as identidades nunca foram homogêneas, mas sempre são fluídas. Todavia, estas “identidades”, não eram meramente cristãs, já que ainda quando Paulo realizava seu trabalho “missionário”, esta seita que ele tanto propagava era intra-judaica. Desta forma, Paulo também advoga “como uma interpretação desse evento, Cristo teria organizado uma nova criação que

simbolizava múltiplas identidades que não eram necessariamente fragmentadas, mas multiétnica” (CAMPBELL, 2006).

Para Esler (2022), de um ponto de vista social, a “nova criatura” era incentivada e exaltada, na forma em que eram descritas, da mesma forma que poderiam ser realizadas em se voltando para Cristo. De toda forma, notamos nos próximos versos como Paulo descreveu as relações entre Fronteiras e Identidades e suas múltiplas fluidez:

Assim, se há alguém esta em Cristo, [é] uma nova criatura. As coisas antigas se passaram; eis que nasceram novas. Todas as coisas [são] de Deus o que nos reconciliou com Ele através de Cristo o que nos deu o mistério da reconciliação, porque foi dado por Deus que em Cristo reconciliou o mundo consigo, não lhe contabilizando seus pecados e colocando-nos a palavra de reconciliação. Em representação de Cristo, portanto somos embaixadores, como sendo de Deus a exorta-vos através deles. (BÍBLIA, 2ª Cor 5:17-20).

Nesse sentido, notamos que as relações entre as Fronteiras e as Identidades Étnicas nas epístolas paulinas em especial em segunda coríntios nunca teria demonstrado certa homogeneidade já que o autor relata aos seus leitores-ouvintes que a partir do momento em que se vive para Cristo, há mudanças independente de sua origem étnica: seja judeu ou gentio.

Assim, para Lieu (2007), todas as identidades são temas sobre exclusões, já que eles retratam antigas conexões, ao mesmo tempo em que se torna uma nova conexão.

Do mesmo modo, existia uma questão muito importante, no que tange ao que apresenta Perkins (2009), ao dizer que no império romano se representava uma aliança transcultural de múltiplas etnias que incluíam no caso das epístolas paulinas em especial primeira e segunda coríntios com a presença de judeus e gregos que faziam parte dessa comunidade.

Logo, quando concordamos com Judith Perkins, que o império romano, possuía uma aliança transcultural de múltiplas etnias. Já que isso estava presente nas duas epístolas aos Coríntios e nas demais cartas autênticas. De acordo com Whiterington (2012), 2 Coríntios, talvez seja uma das epístolas mais difíceis de se interpretar, porque ela não é um texto homogêneo e mostra outras características das fronteiras e identidades que poderemos ver logo a seguir:

São Hebreus? Eu também. São Israelitas? Eu também. São sementes de Abraão? Eu também. São servidores de Cristo? Falo como um louco: Eu [sou] mais! Mais em trabalhos, muito mais prisões, muitíssimo mais em

Notandum, ano XXVIII, 2025 CEMOOrOC-Feusp / GTSEAM

espancamentos, muitas vezes em perigo de morte. Cinco vezes recebi dos judeus as quarentas chicotadas menos uma. Três vezes fui espancado com vergastadas, uma vez apedrejado; três vezes naufraguei e passei a noite em alto mar. Em viagens, amiúde, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos de minha [raça], em perigo dos gentios, em perigos entre falsos irmãos, em esforço e fadiga, em muitas insônias, em fome e sede, em muitos jejuns, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, [houve] a pressão por mim[sentida] a cada dia, a preocupação por todas as congregações. Quem é o fraco-Eu não sou fraco- Quem tropeça- Eu não me abraço? (BÍBLIA, 2ª Cor. 11: 22-29).

No excerto acima, observamos questões importantes no que se refere à questão das Fronteiras e das Identidades: Nestes versos, Paulo conclama aos seus leitores-ouvintes, dos quais evocava aos seus opositores sua herança hebraica; sua ascendência vinda de Abraão. E como um servidor de Cristo, Lembramos sempre que, Paulo não era o único pregador da mensagem de Jesus de Nazaré o Cristo, na Bacia do Mediterrâneo. Alega ter recebido diversas punições, com aqueles que também eram judeus, em perigo com aqueles que se negavam a escutar o tom escatológico de suas pregações. Para Cohen (1999), “Paulo estava preparado para cortar do judaísmo, todas as suas conotações étnicas”. Mas a maioria dos judeus, pelo menos na antiguidade, não estava preparado para ir tão longe.

Logo, Paulo deixa muito claro suas críticas para aqueles que os acusavam de não ser judeu. Diante disso, ele deixa bem claro que os judaísmos eram fluídos e não homogêneos como diversos estudiosos pensaram ao longo de diversos questionamentos que nos são apresentados. Para Buell (2021, p. 21-66), “esta justaposição de fluidez e fixidez permitiu aos primeiros cristãos usar um raciocínio étnico, para realizar reinvindicações universalizantes, argumentando que todos poderiam e deveriam se tornar cristãos”.

Mas as religiões no primeiro século eram estabelecidas por um discurso público assertivo e transformavam como tais suas identidades cívicas ao longo de todo o Mediterrâneo. De toda a forma, ao analisarmos as epístolas aos Coríntios de uma maneira em geral, os dados apresentados mostram que essa *ἐκκλησία* possuía diversas hierarquias sociais, logo existiam indivíduos como judeus, cristãos e gregos. Os conflitos sociais eram evidentes, em particular quando essa comunidade recebia diversos pregadores que contrariavam a mensagem paulina. Neste contexto, um dos grandes definidores das fronteiras e das identidades é o ato da circuncisão, pois os pregadores itinerantes vindos de Jerusalém acreditavam que para ser cristão, além de ter sido batizado, conforme nos apresentam os textos era preciso passar pela circuncisão ou corte do prepúcio. Isso porque para a cultura judaica esta era uma relação essencial, pois transformavam os hebreus ou judeus em povo

“escolhido por Deus”, para Paulo esta questão não era ponto pacífico: pois acreditava piamente que a circuncisão viria do coração.

Considerações Finais

Conduzimos a presente reflexão com o objetivo de compreender as Fronteiras em Fluxo nas epístolas aos Coríntios. Paulo escreveu estas epístolas direcionadas a uma comunidade que fora fundada por ele. Nestas missivas, Paulo veicula as relações das fronteiras e das identidades de modo a instituir um determinado comportamento cristão. A hipótese que levantamos trata, em particular, da compreensão entre os diferentes judaísmos, cristanismos e helenismos, compreendidos nesta *ἐκκλησία* ao leste do Mediterrâneo Romano. Os dados de suas epístolas, revelam que a comunidade de Corinto era estratificada e suscitava problemas para Paulo, que buscavam corrigi-los exortando no sentido de uma unidade entre os irmãos da fé. Neste sentido, Paulo faz uso de imagens/metáforas que eram partilhadas pela filosofia helenística.

Tais autores, apesar de serem contemporâneos, não mantiveram nenhum tipo de contato, o que evidencia que o movimento paulino se desvinculava da realidade à sua volta, mas pelo contrário, incorporava múltiplos aspectos religiosos e éticos tanto do universo judaico, quanto do mundo greco-romano, com suas filosofias helenísticas aliadas à vivência dentro da ordem imperial romana.

REFERÊNCIAS

ABULAFIA, D. **O Grande Mar**: uma história humana do Mediterrâneo. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2014.

BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

BARBAGLIO, G. **São Paulo**: o homem do Evangelho. Petrópolis: Vozes, 1992.

BARCLAY, J. M. G. **Jews in the Mediterranean Diaspora**: From Alexander to Trajan (323 B.C.E-117C.E). London: T&T Clark, 1998.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Frederico Lourenço. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

BOWMAN, A. K. WOOLF, G. Cultura escrita e poder no mundo antigo. *In*: BOWMAN, A. K.; WOOLF, G. (Orgs.). **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. São Paulo: Ática, 1998. p. 5-15.

Notandum, ano XXVIII, 2025
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

BUELL, D. K. **Why this New Race? Ethnic Reasons in the Early Christianity**. New York: Columbia University, 2021.

BYRON, G. L. **Symbolic Blackness and Ethnic Difference in Early Christian Literature**. London: Routledge 2002.

CAMPBELL, W. S. **Paul and the Creation of Identity**. London: T&T Clark, 2006.

CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G. (Orgs.). **Judaísmo, Cristianismo e Helenismo. Ensaios Acerca das Interações Culturais no Mediterrâneo Antigo**. São Paulo: Annablume, 2007.

COHEN, S. J. D. **The Beggining of Jewishness: Boundaries, Varieties Uncertain**. Berkley: University of California Press, 1999.

DYCK, J. E. The Ideology of Identity in Chronicles. BRETT, M. G. (Ed.). **Ethnicity and the Bible**. Boston; Leiden: Brill, 2002. p. 89-116.

ENGELS, D. W. **Roman Corinth: an alternative model of classical city**. Chicago: Chicago University Press, 1990.

ESLER, P. F. **2 Corinthians: A Social Identity Commentary**. London: T&T Clark, 2022.

ELLIOTT, N. **Paul The Jew Under Roman Rules**. Eugene Oregon: Cascade Books, 2024.

FOX, R. L. Cultura Escrita e Poder nos Primórdios dos Cristianismos: *In*: BOWMAN, A. K.; WOOLF, G. (Orgs.). **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. São Paulo: Ática, 1998. p. 115-140.

FUNARI, P. P. A. Identidades Flúidas. *In*: NOGUEIRA, P. A. S; FUNARI, P. P. A.; COLLINS, J. J. (Orgs.). **Identidades fluidas no judaísmo antigo e no cristianismo primitivo**. São Paulo: Annablume; FAFESP, 2010. p. 3-8.

FUNARI, P. P. A; VASCONCELLOS, P. L. **Paulo de Tarso: um apóstolo para as nações**. São Paulo: Ed. Paulus, 2013.

GARNSEY, P.; SALLER, R. **The Roman Empire: Economy, Society and Culture**. London: Bloomsbury, 2014.

HENGEL, M.; SCHWEMER, A. M. **Paul between Damascus and Antiochioch: The Unknown Years**. Westminster: John Knox, 1997.

HODGE, C. J. **If Sons, Then Heirs: A Study of Kinship and Ethnicity in the Letters of Paul**. Oxford: Oxford University, 2007.

HORRELL, D. G. **Social Ethos of Corinthian Correspondence: Interests and Ideology From 1 Corinthians to 1 Clement**. London: T&T Clark, 1996.

HOROWITZ, D. **Ethnic Groups in Conflict**. Berkley: University of California, 1985.

IZIDORO, J. L. **Fronteiras e identidades fluidas no Cristianismo da Galácia**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.metodista.br/items/bb97137a-8704-4584-8ba4-97db2f8fafab>. Acesso em: 30 ago. 2025.

KOESTER, H. **Introdução ao Novo Testamento**: História, Cultura e Religião do Período Helenístico. São Paulo: Ed. Paulus, 2005.

LIEU, J. **Neither Jew nor Greek? Constructing Early Christianity**. London: T&T Clark, 2007.

LIM, K.Y. 2 Corinthians. In: TUCKER, B. J.; BAKER, C. (Eds.). **Handbook to Social Identity in the New Testament**. London: T&T Clark, 2021. p. 327-354.

LOURENÇO, F. Introdução: 2 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Frederico Lourenço. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020. p. 30-40.

MACHADO, J. Identidade Paulina em Construção: De Saulo Fariseu ao apóstolo Paulo de Jesus Cristo. In: NOGUEIRA, P. A. S; FUNARI, P. P. A.; COLLINS, J. J. (Orgs.). **Identidades fluidas no judaísmo antigo e no cristianismo primitivo**. São Paulo: Annablume; FAFESP, 2010. p. 283-330.

MEEKS, W. A. **Os Primeiros Cristãos Urbanos**: O Mundo Social do Apóstolo Paulo. São Paulo: Ed Paulinas, 1992.

NGUYEN, V. H. T. **Christian Identity in Corinth**: A comparative Study of 2 Corinthians, Epictetus and Valerius Maximus. Tubinga: Morh Siebeck, 2005.

NOGUEIRA, P. A. **Breve História da Origem do Cristianismo**. São Paulo: Editora de Aparecida, 2019.

OSGOOD, J. **Claudius Caesar**: Image and Power in the Early Power. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

PERKINS, J. **Roman Imperial Identities in the Early Christian Era**. London: Routledge, 2009.

PORTER, S. E. **The Apostle Paul**: His Life, Thought and Letters. Grand Rapids: William B. Erdmans Publishing, 2016.

POUTIGNOT, P.; FENART, J. S. **Teorias da Etnicidade**: Seguindo de Grupos Étnicos e Suas Fronteiras de Fredrick Barth. São Paulo: Unesp, 1998.

REASONER, M. **Roman Imperial Texts**: A Sourcebook. Minneapolis: Fortress Press, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctt22nm6v4>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ROETZEL, C. **Paul a Jew On the Margins**. Oxford: Oxford University, 1999.

Notandum, ano XXVIII, 2025
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

SANDERS, E. P. **Paul's The Apostle's Life, Letters and Thought**. Minneapolis: Fortress Press, 2015.

SECHREST, L. **A Former Jew**: Paul and the Dialectics of Race. London: T&TClark, 2010.

SELVATICI, M. **Tradição judaica, cultura helênica e dinâmica histórica**: o cristianismo de Paulo de Tarso em perspectiva. 2002. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, F. N.; FUNARI, P. P. A. O Cristianismo e a religiosidade popular. Da Tradição Textual à Arqueologia. **REVER**: Revista de Estudos da Religião, v. 21, n. 3, p.143-156, 2021. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/56618>. Acesso em: 14 set. 2025.

STOWERS, S. K. **Letter writing in greco-roman antiquity**. London: The Westminster Press, 1986.

WHITERINGTON, B. **Conflict and Community in Corinth**: A Social- Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians. Michigan: The Paternoster Press, 2012.